

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INOVAÇÃO SOCIAL: ESTUDO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA MUNICIPAL**

<http://dx.doi.org/10.19177/rgsa.v7e12018447-466>

**Adriana Maria Reiter Bachmann<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

Dentro do tripé ensino-pesquisa-extensão, a extensão universitária demanda e propicia uma participação ativa do estudante, vivenciando na prática os seus estudos por meio da oportunidade de atuar efetivamente como agente social na comunidade em que está inserido. No sentido de interligar transferência de conhecimento, vivência prática de acadêmicos e demandas comunitárias, esta pesquisa tem o objetivo de identificar e descrever programas e projetos de extensão em uma universidade pública municipal que possuem características de inovação social. Para atender ao objetivo proposto, optou-se por estudo exploratório e descritivo, com corte transversal, na abordagem de pesquisa qualitativa. Para a análise dos dados, este estudo utilizou a técnica de análise de conteúdo, a categorização. Foram analisados 7 programas ou projetos de extensão, na proporção de um programa ou projeto para cada centro de estudo da universidade. Como resultado, evidencia-se, por meio da análise dos dados coletados e categorizados, que os programas ou os projetos de extensão analisados apresentam indícios de possuírem ocorrências de inovação social, considerando-se, especialmente: a) as motivações que suplantaram o início de cada um deles; b) suas finalidades, pautadas no atendimento pontual de lacunas, do mercado e do governo, no atendimento de demandas sociais; e c) seus resultados, considerando-se as novas redes de relacionamentos constituídas, que nasceram com o programa ou os projetos de extensão estudados neste trabalho. O estudo sugere incremento de pesquisas relacionadas à temática em pauta e alvitra a inclusão de estratégias de inovação social e investimentos em centros de inovação social em universidades.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Inovação social. Universidade. Comunidade.

<sup>1</sup> Graduada em Administração pela Universidade Regional de Blumenau, MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas, Mestre em Administração, Programa de Pós Graduação em Administração. Realizou estágio remunerado no período de 6 meses na empresa Disneyland (Ananhein, EUA). Professora substituta na Universidade Regional de Blumenau nas disciplinas de Análise Financeira e Orçamentária e Análise de Investimentos. Professora das disciplinas de Economia e Mercado e Análise de Investimentos no SENAC Santa Catarina. ORCID ID <http://orcid.org/0000-0002-2352-8671> . E-mail: [adriana@apsarabrasil.com.br](mailto:adriana@apsarabrasil.com.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Em resposta a necessidades sociais, Mulgan (2007) destaca que a inovação social compreende atividades e serviços inovadores com a motivação de atender a demandas sociais. Essas atividades e esses serviços são predominantemente desenvolvidos e difundidos por meio de organizações cujos efeitos primários são sociais.

Cunha (2013) acredita que a universidade, por meio de inovação social, pode abarcar processos de desenvolvimento comunitário para além da esfera empresarial, com suporte específico voltado para o desenvolvimento social. Nessa linha de pensamento, Chauí (2001, p. 35) afirma que a “universidade é uma instituição social”, e, em razão disso, acaba por refletir as especificidades da sociedade em que está inserida. Por isso, pode-se afirmar que a universidade não é uma “[...] realidade separada, e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada”. Já para Faria (2004), a extensão universitária, da tríade ensino-pesquisa-extensão, procura alinhar os objetivos institucionais de compromisso social da universidade com o campo de teorização.

Nesse sentido, a universidade, por meio da extensão universitária, tem papel de transferência de conhecimento e mobilização comunitária, de modo que o conhecimento teórico adquirido na universidade, somado à possibilidade da vivência prática, seria capaz de gerar transformações, em resposta a lacunas de mercado.

A universidade escolhida como objeto deste estudo divulga que cria, organiza e mantém programas e projetos de extensão e que, por meio desses programas e projetos, coloca em prática o poder transformador proveniente da união entre ensino e pesquisa. Relata que, atualmente, realiza 350 atividades de extensão, que beneficiam mais de 6 mil estudantes, oportunizando 90 mil atendimentos à comunidade da cidade e entorno. Enfatiza, ainda, que os acadêmicos têm oportunidade de participar de programas e projetos de relevância social e comunitária (Universidade, 2015).

Com o intuito de estudar a interligação da produção de conhecimento ocorrida na universidade e a transferência desse conhecimento para sociedade, por meio da

extensão universitária, este estudo busca responder à pergunta: *nos projetos de extensão de uma universidade pública municipal, ocorre inovação social?*

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este trabalho, que tem como objeto de pesquisa uma universidade do estado de Santa Catarina, busca identificar a presença de inovação social em atividades extensionistas pré-identificadas, tocando por isso em temas caros à responsabilidade, como *extensão universitária* e *inovação social*, temas estes que são abordados a seguir.

### 2.1 Extensão Universitária

Santos (2014) relata que o ensino foi a primeira função da universidade. Posteriormente, na Alemanha, no século XIX, surgiu a pesquisa científica, e, somente no século XXI, foi acrescentada à universidade a função de extensão, formando a tríade ensino-pesquisa-extensão. Desse modo, o ensino é a vocação primordial do ensino superior, sendo a pesquisa científica uma identidade conquistada, que torna a universidade uma instituição produtora de conhecimento. Já a extensão tem a capacidade de transpor o conhecimento para além dos muros universitários, disseminando os saberes, de forma prática, à comunidade (SANTOS, 2014).

Para Santos e Almeida Filho (2008), a universidade deve se transformar e prover reforma nas suas concepções e condutas, no sentido de ser uma instituição canalizadora de mecanismos para a construção de uma sociedade que apoia as necessárias transformações sociais.

[...] a reforma da universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no currículo e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural. Esta é uma área que, para ser levada a cabo com êxito, exige cooperação intergovernamental entre, por exemplo, Ministros da Educação, do Ensino Superior e Tecnologia, da Cultura e das Áreas Sociais. A extensão envolve uma vasta área de prestação de serviços e os seus destinatários são variados: grupos sociais populares e suas organizações; movimentos sociais; comunidades locais ou regionais; governos locais; o setor público; o setor privado. Para além de serviços prestados a destinatários bem definidos, há também toda uma outra área de prestação de serviços que tem a sociedade em geral como

destinatária. A título de exemplo: “incubação” da inovação; promoção da cultura científica e técnica; atividades culturais no domínio das artes e da literatura. As atividades de extensão devem ter como objetivo prioritário, sufragado democraticamente no interior da universidade, o apoio solidário na resolução dos problemas da exclusão e da discriminação sociais e de tal modo que nele se dê voz aos grupos excluídos e discriminados. (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008, p. 67).

Com o intuito de relacionar a interação entre universidade e comunidade, e a possível ocorrência de inovação social oriunda dessa interação, destaca-se a vasta gama de informações e diálogos possíveis entre universidade e comunidade. Conforme Jambeiro (1999, p. 50):

A universidade, que reúne capacitação em termos de recursos humanos, de instalações e equipamentos, tem muito que oferecer. Não só no sentido de difundir e disponibilizar sua produção intelectual, mas também de adequar parte substancial dela às carências da sociedade em que se insere e a que deve servir. É, pois, dever de a universidade estabelecer uma via de mão dupla entre ela e a sociedade, relativamente à sua produção científica, tecnológica e cultural. Aos diversos níveis de governo, às empresas e a sociedade civil cabem compreender que, sendo a via de mão dupla, respeito à autonomia, diálogo permanente e regularidade de recursos são condicionantes essenciais para que a universidade possa cumprir tal dever. Partindo do suposto de que a iniciativa deve caber a Universidade, ela deve buscar exercer, com mais amplitude, suas relações com a sociedade, recusando-se a adotar uma postura neutra ou superior diante da realidade social. Deve discutir os problemas prioritários da sociedade, sendo capaz de envolver, nesta discussão, estudantes, professores e pesquisadores (JAMBEIRO, 1999, p. 50).

Cunha e Benneworth (2013) estudaram as contribuições da extensão universitária na composição de um quadro teórico de inovação social. Nesse estudo, apontam dois focos distintos da extensão universitária, sendo um deles o envolvimento da universidade em empresas, e outro da universidade na comunidade. O foco principal do estudo tem relação com a extensão universitária voltada a atividades participativas na comunidade e com o modo com que as universidades podem contribuir para os processos de inovação social. Os autores acreditam que a universidade pode abarcar processos de desenvolvimento comunitário além da esfera empresarial, com suporte específico voltado para o desenvolvimento social, por meio de inovação social (CUNHA; BENNEWORTH, 2013).

## 2.2 Inovação Social

A inovação social é uma nova ideia ou uma ideia melhorada que atende e cria novas relações sociais, tornando-se um fenômeno capaz de melhorar o agir em

sociedade (MURRAY et al., 2010). Além disso, não se trata apenas uma questão de sorte, 'momentos eureka' ou alquimia, e também não é exclusivamente proveniente de pessoas brilhantes. Vez que a inovação pode ser gerenciada, apoiada e estimulada e, para Murray et al. (2010) qualquer um que tenha interesse pode tornar-se parte dela. Ainda para os autores, a inovação social é um modo de criar novas e efetivas respostas aos desafios do mundo atual. Dentro dessa temática não há limite, na medida em que a inovação social pode ser desenvolvida em setores públicos, sem fins lucrativos, em setores privados, ou, ainda, em uma junção dos setores (MURRAY et al., 2010).

Nos estudos de Mulgan (2007), a inovação social é descrita como as atividades e os serviços inovadores, com a motivação de atender a uma necessidade social, que são predominantemente desenvolvidos e difundidos por meio de organizações cujos efeitos primários são sociais.

Para Bacon (2008), o termo inovação social é utilizado para se referir a novas ideias, sobre produtos, serviços ou modelos, desenvolvidas para suprir necessidades sociais não satisfeitas. Aponta ainda que inovação social pode assumir a forma de um novo serviço, iniciativa ou organização, ou, ainda, pode ser considerada uma nova abordagem para uma organização ou para uma prestação de serviço. A inovação social pode se espalhar por uma profissão ou setor, como saúde ou educação, por exemplo, ou área geográfica, partindo de um lugar para outro.

Já para Bignetti (2011), a inovação social é um processo coletivo de aprendizagem, que possui base em indivíduos ou em grupo de indivíduos que atuam na realização de transformações sociais, na formação de novas relações sociais, ou até mesmo no desenvolvimento de novas estruturas sociais.

Considerando os conceitos elencados no decorrer do trabalho em conjunto com os conceitos trazidos por Bignetti (2011), pode-se inferir que a inovação social tem relação com ideias novas relacionadas a produtos, serviços ou modelos, que responde a demandas sociais não atendidas e busca melhorar o viver em sociedade (WESTLEY; ANTADZE, 2010; MULGAN, 2007; MURRAY et al., 2010; BIGNETTI, 2011).

Murray et al. (2010) sustentam que existem seis estágios de inovação social. Essas etapas nem sempre ocorrem sequencialmente; existem trocas de feedback

entre elas e ainda podem ocorrer espaços de sobreposição, evidenciando culturas e capacidades distintas. Esses seis estágios podem servir como uma estrutura de apoio para os inovadores pensarem como as inovações podem tomar corpo e crescerem.

Segundo Hadad e Gauca (2014), não existe uma definição universalmente reconhecida para impacto social. Os autores entendem que o conceito pode ser compreendido como mudanças no estado de pessoas afetadas por problema social específico, como consequência de uma ação, atividade, processo, projeto ou políticas operadas por indivíduos, empresas, ONGs, governo e assim por diante.

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa. Segundo Hair Jr. et al. (2005), pesquisas exploratórias são orientadas para a descoberta e descritivas, em geral, são estruturadas e desenvolvidas para descrever as características de uma questão de pesquisa. A presente pesquisa busca explorar, no banco de dados composto por programas e projetos de extensão universitária, aqueles que apresentem características de inovação social. E é compreendida como um estudo descritivo porquanto tem como objetivo descrever, dentre o programa e os projetos selecionados para estudo, o programa ou os projetos de extensão com características de inovação social.

Acessou-se inicialmente o conjunto de dados composto dos 95 programas ou projetos de extensão vigentes na universidade analisada e, após análise documental, procedeu-se categorização dos mesmos visando selecionar-se os programas ou projetos com características de inovação social em seus resumos. Neste processo de análise, por meio da busca de palavras chaves que remetessem a temática de inovação social, foram identificados 31 resumos de programas ou projetos de extensão com características de inovação social. Deste novo banco de dados, composto de 31 projetos ou programas com características de inovação social, devido a critérios de exeqüibilidade, selecionou-se um programa ou projeto

por centro acadêmico da universidade, totalizando 7 programas ou projetos de extensão aqui analisados.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três representantes de cada um dos sete projetos/programas selecionados para a pesquisa, sendo: o coordenador, um estudante, e um membro da comunidade atendido pelo projeto ou programa, a partir de prévio agendamento com os entrevistados, cujos dados foram gravados em áudio e transcritos eletronicamente, para posterior interpretação, por meio da análise do conteúdo. Para Richardson et al. (2014), a análise do conteúdo procura compreender melhor o discurso e extrair os momentos mais importantes, aprofundando-se nas características gramaticais, fonológicas, cognitivas, ideológicas, entre outras.

Os programas e projetos selecionados para estudo encontram-se relacionados no Quadro 1 a seguir. – Programas e projetos estudados –, os sujeitos da pesquisa, compostos por coordenadores dos programas ou projetos, classificados com COO, por estudantes que atuam nos programas ou projetos, classificados por EST, e, por fim, os representantes da comunidade que fazem parte do programa ou projeto estudado neste trabalho, denominados como COM. Com o propósito de preservar a identidade dos entrevistados, optou-se por representá-los por rubricas seguidas de números, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 - Programas e projetos estudados

| Programa ou projetos estudados                      | Coordenador (COO) | Tempo entrevista (COO) | Estudante (EST) | Tempo entrevista (EST) | Comunidade (COM) | Tempo entrevista (COM) | Tempo total de cada programa |
|---|-------------------|------------------------|-----------------|------------------------|------------------|------------------------|------------------------------|
| 686 (697/707/696/749) - FURBMOVEL                   | COO1              | 22:58:00               | EST1            | 6:38:00                | COM1             | 12:17:00               | 41:53:00                     |
| 695- Planejar (Construir)                           | COO2              | 21:00:00               | EST2            | 12:15:00               | COM2             | 5:43:00                | 38:58:00                     |
| 716- Escolas Criativas                              | COO3              | 24:45:00               | EST3            | 15:28:00               | COM3             | 12:48:00               | 53:01:00                     |
| 746 - Comunicação para o Desenvolvimento Social     | COO4              | 14:10:00               | EST4            | 11:06:00               | COM4             | 16:01:00               | 41:17:00                     |
| 729 - Redes de Economia Solidária do Vale do Itajaí | COO5              | 12:02:00               | EST5            | 10:44:00               | COM5             | 16:27:00               | 39:13:00                     |
| 681- Educação para Finanças                         | COO6              | 33:36:00               | EST6            | 8:54:00                | COM6             | 6:40:00                | 49:10:00                     |
| 713 - Formação e Capacitação Jurídica Comunitária   | COO7              | 13:25:00               | EST7            | 6:08:00                | COM7             | 24:50:00               | 44:23:00                     |
| <b>Tempo total por grupo de entrevistado 5h 7 m</b> |                   | 141:56:00              |                 | 71:13:00               |                  | 94:46:00               | 307:55:00                    |

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Foi realizada, com os entrevistados, entrevista semiestruturada, a qual, segundo Martins e Theóphilo (2007), é conduzida com o uso de um roteiro, mas apresenta caráter flexível no que respeita à inclusão de novas questões pelo entrevistador.

Este estudo foi desenvolvido de acordo com as diretrizes e normas para pesquisas com seres humanos contidas na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPh-FURB), em 10 de outubro de 2015, sob o parecer CAAE 49001915.5.0000.5370.

Considerando os objetivos propostos para este trabalho, utilizou-se análise documental e entrevistas presenciais, gravadas em áudio. Optou-se por utilizar como técnica de análise de dados, a análise de conteúdo proposta por Bardin (2010, p. 40), para a qual a “análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Salienta-se especialmente que, para este estudo, buscou-se amparo na definição de inovação social sustentada por Murray et al. (2010) e Bignetti (2011), conforme apresentado na sessão anterior.

#### **4 ANÁLISE E INTEPRETAÇÃO DOS RESULTADOS**

A partir dos resultados obtidos, foi elaborada uma sistematização dos projetos e programas de extensão analisados, a partir de critérios preestabelecidos baseados em Benneworth (2013), Elliot (2013) e Bignetti (2011), a saber: Características Gerais, Atuação, Histórico, Atores, Recursos e Resultados.

Relaciona-se assim no Quadro 2, os projetos com características de inovação social elencados para este estudo, obtidos por meio de entrevistas presenciais, gravadas em áudio e categorizadas no primeiro quadrante de análise deste estudo, nomeada de descrição dos projetos de extensão com características de inovação social. O item 'demandas' do mencionado quadro apresenta a descrição do surgimento do programa ou dos projetos.

Como pode se observar no Quadro 2, as demandas que justificam os projetos foram originadas da comunidade, em resposta às lacunas de serviços especializados no atendimento de necessidades específicas, tanto de apoio técnico, a exemplo dos programas Planejar, Educação para Finanças, Formação e Capacitação Jurídica, Comunicação para o Desenvolvimento Social, Escolas



Criativas, quanto concernentes ao atendimento de serviços específicos para organização social de grupos, como no caso do Projeto de Redes de Economia Solidária, ou de atendimento na área da saúde, realizado pelo programa FURBMÓVEL.

Evidencia-se assim, com fulcro nos estudos de Murray et al. (2010), que lacunas de mercado e de governo foram as inspirações para o programa e os projetos de extensão estudados, e que, após a fase de diagnósticos e geração de protótipos, passaram para a fase de efetiva realização das propostas, gerando vivências, reunindo forças e formando coalizões que efetivamente resultaram na prática dos objetivos propostos. Pelo que foi constatado na primeira fase de categorização, o programa e os projetos de extensão descritos têm perfil inovador e cunho social, suportando as características de inovação social e, além disso, estão alinhados com o compromisso social da universidade.

Há relatos do surgimento de novas relações sociais entre alunos, professores e comunidade por meio dos programas ou projetos estudados - excluindo-se o projeto Formação e Capacitação Jurídica Comunitária - sendo esta uma característica de inovação social suportada por Murray et al. (2010) e Tynjala e Nikkanen(2007).

Quadro 2 - Projetos com características de inovação social

| Programa ou projeto                             | Características Gerais   |        |                        | Atuação  | Histórico   | Atores  | Recursos   | Resultados   |
|---|--|--------|------------------------|--|---|---|--|--|
|   | Objetivo   | Início | Curso                  | Abrangência das ações  | Demandas  | Órgãos e agentes envolvidos   | Financiador  | Envolvimento/ indicadores  |
| 686 - FURBMOVEL                                 | Promover a saúde bucal em populações vulneráveis   | 2006   | Odontologia            | Crianças de Escolas do Campo, Pacientes psiquiátricos CAPS II, pacientes usuários de drogas no CAPS-AD, Idosos da Casa São Simeão e crianças Do Programa Federal Mais Educação, todos do Município de Blumenau | Crianças que frequentam Escolas isoladas, sem possibilidade de atendimento Odontológico na região de moradia.     | Prefeitura da cidade de Blumenau por meio do SEMUS e da SEMED                           | FURB, na aquisição do veículo, horas professores e bolsistas do programa. Prefeitura de Blumenau com material de consumo e empresa doadora dos equipamentos odontológicos do veículo | O programa gera indicadores de atendimentos  |
| 695- Planejar (Construir)                       | Atender, por meio de Assessoria técnica e realização de projetos arquitetônicos para entidades sem fins lucrativos, principalmente comunidades organizadas, desfavorecidas social e economicamente | 1999   | Arquitetura            | Associações de moradores, ONGs, creches, ginásios de esportes, postos de saúde, áreas de socialização e lazer, consultorias.   | Necessidade, do bairro Itoupavazinha, de formação de pessoas para a construção civil, pedreiros e eletricitistas. | Associação de moradores, agentes comunitários, dirigentes de ONGs, diretores de creches | PROPEX FURB com Horas professores e bolsistas do programa  | O Programa gera indicadores de atendimentos e mantém arquivo dos projetos fornecidos   |
| 716- Escolas Criativas                          | Reconhecer e difundir O potencial inovador e criativo da escola do século XXI. Identificar iniciativas, ações, projetos criativos e inovadores em escolas  | 2012   | Cursos de licenciatura | Escolas da rede pública de ensino de Blumenau  | Por meio de um Trabalho inovador da FURB em estágios licenciaturas, apresentado em Barcelona                      | Universidade de Barcelona, SEMEAD, AMMVI, e gerencia regional de Educação               | PROPEX FURB e FUMDES- SC   | Certificação da escola impacta na comunidade onde está inserida.                       |
| 746 - Comunicação para o Desenvolvimento Social | Desenvolver campanhas de comunicação social, auxiliando na mobilização da opinião pública e captação de recursos para entidades sociais.   | 2005   | Publicidade            | ONG da cidade de Blumenau  | Necessidade de identificação visual para realizar comunicação de ONGs   | ONG's e Prefeitura Municipal de Blumenau  | PROPEX FURB  | Arquivo de todos os trabalhos realizados para a formação de identidade visual de ONGs. |

Continua... 456

| Programa ou projeto                                 | Características Gerais   |        |                    | Atuação   | Histórico   | Atores  | Recursos              | Resultados  |
|---|--|--------|--------------------|---|---|---|-----------------------|---|
|   | Objetivo   | Início | Curso              |   |   |   |                       |   |
| 729 - Redes de Economia Solidária do Vale do Itajaí | Apoiar a Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI) e O Fórum de Economia Solidária de Blumenau (FESB), constituídos Por Empreendimentos de Economia Solidária, autonomia(EES), Entidades de Apoio e Fomento (EAF) | 1999   | Artes e Psicologia | Grupos de economia solidária em Blumenau e região, grupos de apoio e poder público. | Surgiu da ideia de que o coletivo tem Mais poder. Não Teve modelo. Foi a primeira rede de economia social formalizada no Brasil.  | COOPERRECIBLU, ENLOUCRESCER, UNISOL, CÁRITAS BRASILEIRA, ABRASME, AMMVI | PROPEX FURB e PRONINC | Gera organização social e comunitária, renda para os envolvidos Nas feiras de economia solidária e nas cooperativas de reciclagens. |
| 681- Educação para Finanças                         | Promover a formação Emeducação financeira Dos professores da Rede pública de ensino. Realizar atendimento pessoal com foco na reestruturação de finanças pessoais.   | 2015   | Economia           | Escolas, entidades, universidade.   | Verificou-se lacuna no mercado, na capacitação e orientação de pessoas com dificuldade financeira, e necessidade de criação de um modelo para organização de Finanças pessoais. | Universidade, SEMEAD, PROCON  | PROPEX FURB           | Programa de capacitação, proposta pedagógica e Uma apostila didática em finanças pessoais e controle orçamentário.                  |
| 713 - Formação e Capacitação Jurídica Comunitária   | Formar e capacitar juridicamente as lideranças e agentes comunitários  | 2010   | Direito            | Associação de moradores, prefeitura e universidade.                                 | Após desastre de 2008, pessoas passaram a conviver com permanentes e crescentes conflitos Relacionados ao direito à habitação com segurança.                                    | UNIBLAM - União Blumenauense de Associação de Moradores                 | PROPEX FURB           | Formação de agentes comunitários. Disseminação de aparatos jurídicos e associações de moradores.                                    |

Apresenta-se no Quadro 03, as características de inovação social identificadas nos projetos e programas analisados, obtidos por meio de entrevistas presenciais, gravadas em áudio e posteriormente categorizadas no quadrante características de inovação social.

Quadro 03 - Características de inovação social nos projetos e programas analisados

458

| Programa ou projeto                                 | Relações sociais   | Objetivos   | Solução   | Expansão  |
|---|--|---|---|---|
|   | Geração de novas relações sociais  | Novas práticas com foco no bem-estar social   | Ação  | Replicação do modelo  |
| 686 - FURBMOVEL                                     | Professores e alunos x Escolas rurais; professores e alunos x pacientes dependentes e psiquiátricos; professores e alunos x moradores de ancianato | Atendimento de prevenção, manutenção e procedimentos curativos em comunidades sem acesso a esse tipo de serviço.  | Demandas no programa, geradas partir da atuação moldadas conforme necessidades atendimento foram desenhand                      | Modelo factível de ser reaplicado. Tem-se registro de atuação com o mesmo delineamento de atuação por outra organização.                                      |
| 695- Planejar (Construir)                           | Professores e alunos x Nós, Professores e alunos x Associações de moradores, Professores e alunos x creches e escolas                              | Criação de projetos arquitetônicos com foco no atendimento de demanda de entidades e organizações sem fins lucrativos, com utilização de projetos sustentáveis. | Projetos com de materiais de custo, que alinhar demandas possibilidade Arquitetônicas de serem                                  | Forma de atuação delineada de fácil replicação, organização de atendimentos com foco e cunho social, atendimento de organizações com recursos restritos.      |
| 716- Escolas Criativas                              | Professores e alunos x escolas da rede pública de ensino.  | Certificação de escolas da rede pública de ensino como escolas criativas  | Certificação disseminação melhores criativas em pública   | Projeto tem base no modelo de escolas criativas da universidade de Barcelona. Na implantação no Brasil, sofreu adequação, considerando diferentes realidades. |
| 746 - Comunicação para o Desenvolvimento Social     | Professores e alunos x ONGs  | Atendimento diferenciado para ONGs na confecção de peças publicitárias para sua promoção.   | Produção de publicitárias entidades que possuem para este tipo serviço  | Forma de atuação factível de ser reaplicada. Modelo de trabalho de agência com atuação conjunto entre os profissionais.                                       |
| 729 - Redes de Economia Solidária do Vale do Itajaí | Professores e alunos x rede de economia solidária, secretaria de assistência social, prefeitura  | Constituição de rede de economia solidária, feira de economia solidaria e articulação da entidade com órgãos governamentais                                     | Formação do de Economia de  | Projeto inovador já replicado em outras cidades do estado   |
| 681- Educação para Finanças                         | Professores e alunos x comunidade  | Atendimento personalizado para auxílio na reestruturação financeira de pessoas com problemas financeiros  | Criação de modelo atendimento, fornecimento planilha reestruturação financeira e auxílio entendimento questões ligadas traquejo | Modelo de atuação possível de ser reaplicado.   |
| 713 - Formação e Capacitação Jurídica Comunitária   | Não há evidências de novas relações sociais geradas por meio do projeto  | Difusão de práticas jurídicas para capacitação de agentes comunitários  | Criação de com público-específico de agentes associação moradores vulnerabilidade   | Modelo de atuação possível de ser reaplicado.   |

Fonte: Elaboração da autora (2016).

Pode-se verificar no Quadro 3, que o programa e os projetos de extensão aqui analisados não são continuidade, de modo geral, de modelos pré-existentes de atuação na sua concepção. No caso do Projeto de Escolas Criativas e o de Formação e Capacitação Jurídica Comunitária, os modelos utilizados foram adaptados. Nesse sentido, parece factível afirmar que os programas e projetos de extensão estudados possuem a característica de inovação social defendida por MURRAY et al. (2010) e MOULAERT et al. (2013).

Ainda a respeito dos resultados apresentados na sistematização do Quadro 3, faz-se relevante salientar, nesta fase da análise dos dados, que o programa e os projetos de extensão estudados geraram modelos de operação capazes de serem replicados em outras comunidades e esferas. Conforme Neumeier (2012), no último de três estágios da inovação social, os atores coevoluem em redes e processo de aprendizagem e, aos poucos, a nova forma de ação se solidifica, e uma nova massa crítica de atores decide adotar ou imitar a nova forma de ação, solidificando a inovação social e demonstrando alguma melhoria tangível.

Finalizando a descrição e análise dos dados, apresentam-se, no Quadro 04, os principais apontamentos, relatados nas entrevistas presenciais, e posteriormente categorizados, referentes a impactos sociais gerados com a atuação do programa e dos projetos de extensão analisados.

Nessa fase, recorre-se a Elliot (2013), ao apontar que, do ensino superior, espera-se a contribuição de diplomados qualificados para o crescimento econômico, para a melhoria da qualidade de vida, na inclusão social e na construção de comunidades. Deve ser um veículo para o crescimento e a regeneração da sociedade, e, portanto, um conector da dimensão social à educação.

A partir da observação do Quadro 04, pode-se verificar que, sem exceção, o programa e os projetos de extensão analisados neste estudo impactam socialmente tanto na visão do aluno quanto na visão da comunidade. Pode-se citar que, na visão do aluno, a participação no programa ou projetos de extensão gerou enriquecimento pessoal, sentimento de responsabilidade, acesso a outras realidades sociais, busca de maior conhecimento na temática foco do projeto e, por fim, uma “visão diferenciada do mundo, além dos muros da universidade” (EST7).

Na visão da comunidade, os programas ou os projetos de extensão analisados geraram melhora na qualidade de vida e nas condições físicas do local de atuação, engajamento entre pessoas da comunidade, empoderamento

pessoal, auxílio na formação de leis, criação de novas redes entre grupos sociais, entre outros aspectos positivos.

Na visão de Roche (2000), impacto social pode ser entendido como mudanças substanciais ou permanentes nas vidas das pessoas. Nas palavras de Hadad e Gauca (2014), impacto social pode ser compreendido como mudanças no estado de pessoas afetadas por problema social específico, oriundas de uma ação, atividade, processo, projeto ou políticas operadas por indivíduos ou instituições.

Quadro 04 - Impactos sociais percebidos nos programas e projetos com características de inovação social

| Programa ou projeto                                 | Impactos sociais  |  |
|---|---|--|
|   | Percepção Aluno   | Percepção da Comunidade  |
| 686 - FURBMOVEL                                     | Enriquecimento pessoal, acesso a outras realidades sociais, enaltecimento do desenvolvimento humano das relações.                     | Melhora qualidade de saúde bucal, acolhimento para relações pessoais.  |
| 695- Planejar (Construir)                           | Sentimento de responsabilidade por fazer projetos, ajuste do conteúdo escolar com a realidade social específica da demanda.           | Melhora nas condições físicas do local, aumento de envolvimento dos pais no trabalho voluntário.   |
| 716- Escolas Criativas                              | Possibilidade de auto transformação.  | Gerou, na comunidade, senso de responsabilidade pela escola e entorno. Possibilitou engajamento entre pessoas da comunidade.   |
| 746 - Comunicação para o Desenvolvimento Social     | Vivência prática gerou sentimento de antecipação da aprendizagem de conteúdos acadêmicos.   | Possibilitou a criação da identidade visual da instituição.  |
| 729 - Redes de Economia Solidária do Vale do Itajaí | Realização pessoal por participar de um projeto transformador do viver em sociedade. Evidencia senso de responsabilidade no processo. | Mudança de vida, empoderamento pessoal, senso de participar e ser importante de algo maior. Formatação de normas e leis para constituição do regimento do fórum, feiras e fundo solidário. |
| 681- Educação para Finanças                         | Busca de maior conhecimento na temática abordada no projeto.  | Reestruturação familiar realizada, melhora na administração dos recursos financeiros familiares, maior tranquilidade.  |
| 713 -Formação e Capacitação Jurídica Comunitária    | Visão diferenciada do mundo além dos muros da universidade.   | Não evidencia forte atuação do projeto junto à comunidade, ausência de relações próximas.  |

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

462



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como finalidade analisar a ocorrência de inovação social nos projetos de extensão em execução de uma universidade pública municipal. Tal objetivo considerou estudos de Cunha e Benneworth (2013) e Elliot (2013), os quais mencionam que pode existir uma interligação entre a troca de conhecimento universitário e a ocorrência de inovação social. Apoiar-se na ideia de que universidades podem abarcar processos de inovação social, conforme relatado por Bignetti (2011), como nos casos de centros de inovação social existentes em universidades como *Stanford, Harvard e Brown*, nos Estados Unidos, *Centre de Recherche sur les Innovations Sociales (CRISES)*, no Canadá, *The Business School for the World (INSEAD)*, na França, e Universidade de Cambridge na Inglaterra.

Como resultado, evidencia-se, por meio da análise dos dados coletados e categorizados, que os programas ou os projetos de extensão analisados apresentam indícios de possuírem ocorrências de inovação social, considerando-se, especialmente: a) as motivações que suplantaram o início de cada um deles; b) suas finalidades, pautadas no atendimento pontual de lacunas, do mercado e do governo, no atendimento de demandas sociais; e c) seus resultados, considerando-se as novas redes de relacionamentos constituídas, que nasceram com o programa ou os projetos de extensão estudados neste trabalho. Embora cada programa ou projeto analisado tenha apresentado características de atuação diferentes, todos eles convergiram em relação ao atendimento de uma demanda específica de mercado não atendida - atendimento que seu deu a partir da operação com comunidades menos favorecidas e com dificuldades de acessos a serviços.

Este estudo aponta para a relação da extensão universitária e suas atividades participativas na comunidade, com a contribuição nos processos de inovação social. Nesse sentido, a universidade pode abarcar processos de desenvolvimento comunitário além da esfera empresarial, por meio da inovação social.

No que tange às limitações desta pesquisa, ressalta-se a interpretação do pesquisador e dos sujeitos da pesquisa sobre a realidade analisada. Ademais, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, os resultados encontrados e aqui descritos não podem ser utilizados para a generalização, porquanto estes se referem particularmente a sete programas ou projetos de extensão de uma única universidade. Ademais, a pesquisa foi composta por um número restrito

de respondentes, principalmente por aqueles que são mais afetados pelas ações, ou seja, a própria comunidade.

Sugere-se como complemento a esta pesquisa estudos similares em universidades brasileiras, visando à identificação de características de inovação social nas iniciativas de Extensão Universitária, o que possa sugerir uma relação substantiva que comprove as prescrições da literatura.

## **UNIVERSITY EXTENSION AND SOCIAL INNOVATION: STUDY IN A MUNICIPAL PUBLIC UNIVERSITY**

### **ABSTRACT**

Of the university extension, part of tripod teaching-research-extension, is expected that the student, besides practical experience of the studies, the opportunity to act as a social agent, acting effectively in the community in which he lives. Aiming to connect knowledge transfer, practical experience students, and community demands, this article seeks to identify whether it has social innovation in programs or extension projects in a public university. In order to answer the related question research, we chose a descriptive, cross-sectional, and qualitative research approach. Seven programs or extension projects were analyzed in the proportion of a program or project for each university study center. As a result, it is evident through the analysis of the collected and categorized data, which the programs or extension projects analyzed show evidence of having instances of social innovation, considering, in particular that: a) the reasons that supplanted the beginning for each one of them; b) its objectives, grounded in service gaps, market and the government, in meeting social demands; and c) the results, considering the new networks of established relationships that were born with the and program extension projects studied in this work. The study suggests an increase in research related to the issue in question, and a deepening in the study with expanding the database analyzed and an increase in the number of respondents. The study recommends setting the inclusion of social innovation strategies and investments in social. Innovation centers at universities.

**Keywords:** Continuing education. Social innovation. University. Community.

### **REFERÊNCIAS**

BACON, N. et al. How local areas innovate to address changing social needs. London, UK: Technology, 2008.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. Ciências Sociais Unisinos, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011. 464  
R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 447-466, jan./mar. 2018.

CAJAIBA-SANTANA, G. Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 82, p. 42-51, 2014.

CUNHA, J; BENNEWORTH, P. Universities' contributions to social innovation: towards a theoretical framework. Netherlands, 2013.

ELLIOTT, G. Character and impact of social innovation in higher education. *International Journal of Continuing Education and Lifelong Learning*, v. 5, n. 2, p 71-84, maio 2013. Disponível em: <<http://search.informit.com.au/documentSummary;dn=385723694030874;res=IELHS>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

FARIA, S. Extensão universitária e suas mediações político-pedagógicas. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte. Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 12 a 15 de setembro de 2004.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária – Renex. Manaus, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

HADAD, S.; GĂUCĂ, O. D. Social impact measurement in social entrepreneurial organizations. *Management & Marketing - Challenges for the Knowledge Society*, v. 9, n. 2, p. 119-136, 2014.

HAIR JR, J. F. et al. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Bookman, 2005.

JAMBEIRO, O. A obrigação de interagir: universidade, empresa, governo. In: *Integração Universidade e Empresa II*. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1999. p. 40-51.

MOULAERT, F. (ed.). *The international handbook on social innovation: collective action, social learning and transdisciplinary research*. CheltenhamGlos, UK: Edward Elgar Publishing, 2013.

MOULAERT, F. et al. Towards alternative model (s) of local innovation. *Urban studies*, v. 42, n. 11, p. 1969-1990, 2005.

MULGAN, G. *The locust and the bee: predators and creators in capitalism's future*. New Jersey: Princeton University Press, 2015.

MULGAN, G. et al. *Social Innovation. What it is, why it matters and how it can be accelerated*. England: Oxford Said Business School - Skoll Centre for Social Entrepreneurship, 2007.

MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. *The open book of social innovation*. National endowment for science, technology and the art, 2010. 465

Disponível em:

<[http://www.nesta.org.uk/search?search\\_api\\_views\\_fulltext=The%20open%20book%20of%20social%20innovation#sthash.ZpcZOG8l.dpuf](http://www.nesta.org.uk/search?search_api_views_fulltext=The%20open%20book%20of%20social%20innovation#sthash.ZpcZOG8l.dpuf)>. Acesso em: 9 mar. 2016.

NEUMEIER, S. Why do social innovations in rural development matter and should they be considered more seriously in rural development research? Proposal for a stronger focus on social innovations in rural development research. *Sociologia ruralis*, v. 52, n. 1, p. 48-69, 2012.

RICHARDSON, R. J. et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2014.

ROCHE, C. *Avaliação de impactos dos trabalhos de ONGs: aprendendo a valorizar as mudanças*. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, B. S.; ALMEIDA FILHO, N. *A universidade no século XXI: para uma universidade nova*. Coimbra: Almedina, 2008.

SANTOS, M. P. Extensão Universitária: Espaço de Aprendizagem Profissional e Suas Relações com o Ensino e a Pesquisa na Educação Superior. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 11, n. 18, p. 33-50, 2014.

TYNJÄLÄ, P.; NIKKANEN, P. The role of VET in Creating innovative networks and learning region in central Finland. In: Annual Conference of European Educational Research ECER, Melbourne, 2007.

VORLEY, T. NELLES, J. (Re)Conceptualising the academy. *Higher Education Management and Policy*, v. 20, n. 3, p. 1-17, 2008.

WESTLEY, F.; ANTADZE, N. Making a difference: strategies for scaling social innovation for greater impact. *The Innovation Journal*, 2010.

466